

alla fm 95,7

SINTONIA QUALIFICADA

ACM acusa Simon e promove bate-boca em sessão do Senado

César Felício
de Brasília

O presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), deu ontem mais uma prova de seu estilo temperamental de fazer política e abandonou, por uma sessão, a sua função de presidente da Casa. Insatisfeito com uma entrevista dada pelo senador Pedro Simon (PMDB-RS) à televisão, em que este insinuava que ACM dava ordens ao presidente Fernando Henrique Cardoso, o senador baiano foi para a tribuna e abriu um debate público sobre a atuação do colega.

Durante mais de três horas, o Senado paralisou seus trabalhos para ver ACM e Simon dispararem suas metralhadoras giratórias de acusações.

Depois de um discurso de meia hora em que chamou seu colega de "invejoso", "antiético", "covarde" e "mentiroso", ACM voltou as suas baterias contra o ex-presidente Itamar Franco, a quem, segundo o presidente do Senado, Pedro Simon representa na Casa.

"Itamar é mentiroso quando diz que é o autor do Plano Real. O autor do plano foi Fernando Henrique Cardoso, apesar de todo o trabalho contrário desenvolvido pelo então presidente", disse ACM, acrescentando que Itamar "fez um governo corrupto que não apurou denúncias encaminhadas por mim".

Simon, líder do governo Itamar no Senado, acusou, em um discurso que durou 63 minutos, o presidente Fernando Henrique de ter arquivado, sem dar prosseguimento às investigações, a Comissão Especial que Itamar criou para apurar irregu-

laridades na esfera federal. E fez uma sutil comparação: "Como líder do governo, nunca saí atrás de senadores pedindo para retirar assinaturas de requerimento de CPI", fazendo uma alusão óbvia à iniciativa dos líderes dos partidos que apóiam Fernando Henrique em inviabilizar a instalação de uma CPI para investigar compra de votos no Congresso para a aprovação da emenda da reeleição.

O tempo esquentou para valer, contudo, quando o líder do PMDB, senador Jader Barbalho (PMDB-PA), apartou Simon para criticar o procedimento de ACM em fazer acusações pessoais ao colega. "Quem grita e dá murros na mesa não tem autoridade moral para criticar o comportamento de outras pessoas", disse ACM. "Prefiro bater na mesa do que na cara de colegas", devolveu Jader, referindo-se à troca de tapas entre ACM e o senador Ney Suassuna (PMDB-PB) em 1996, acrescentando: "Não bato em colegas nem sou sócio de banqueiro", para ouvir de ACM: "Também não sou sócio de banqueiro e não fui eu que quebrei o Banco Estadual do Pará".

O tipo de debate em que ACM se envolveu ontem é raro no Congresso. Extremamente criticado pela oposição, o filho de ACM, deputado Luís Eduardo Magalhães (PFL-BA), jamais patrocinou uma discussão semelhante enquanto foi presidente da Câmara. Mesmo atacado várias vezes por Simon, o antecessor de ACM no cargo, senador José Sarney (PMDB-AP), foi infinitamente menos agressivo em suas respostas.



Antônio Carlos Magalhães